

Desrespeito com professores e professoras do ensino privado

O bom momento da economia brasileira já não é uma promessa: empregos em alta, PIB em crescimento e inflação baixa e dentro da meta. Com isso, diversos setores da indústria, comércio e serviços vêm negociando reajustes salariais acima da inflação.

ESCOLAS PRIVADAS VIVEM UM MOMENTO ESPETACULAR

O cenário é ainda melhor, principalmente na educação básica. Quem tem filhos matriculados no ensino privado está acompanhando os investimentos vultosos em infraestrutura e publicidade. Segundo dados obtidos pelo Dieese, as escolas de educação básica tiveram um crescimento no número de instituições de ensino (52 novas unidades), angariaram 8,8% mais alunos matriculados do que no ano anterior e aplicaram um aumento médio nas mensalidades na ordem de 8,7%, que as famílias já estão pagando desde as matrículas em dezembro de 2023, ou seja, quase 5% acima da inflação medida pelo INPC (3,86%).

UMA PROPOSTA PARA GANHAR MENOS

Com esse cenário favorável, seria natural que os professores e as professoras também desfrutassem do bom momento, da mesma forma que foram solidários nos períodos de crise. Porém, a direção do Sinepe/RS, que representa as escolas de educação básica, achou por bem apresentar uma proposta de reajuste abaixo da inflação, ou seja, impondo uma

perda salarial a uma categoria que é a espinha dorsal do serviço prestado pelas escolas. Chega a ser difícil qualificar essa postura.

O setor que está recebendo mais das famílias quer pagar menos para quem ensina? Qual é a lógica?

INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

Todos queremos a inclusão de verdade, efetiva e com condições que garantam a qualidade de ensino. Porque não se trata apenas de uma exigência legal, mas também de respeito ao direito dos alunos e, também, dos professores que já estão sobrecarregados com longas jornadas de trabalho, de modo geral, fora dos horários contratados.

O que não é admissível é o Sinepe/RS apresentar uma proposta de remuneração absolutamente insuficiente, desconsiderando a relevância da atuação dos professores e das professoras na implementação da real inclusão de estudantes com deficiência.

As negociações continuam e a expectativa é de que o setor patronal seja coerente com a realidade.

Final, o momento é favorável e as famílias matriculam seus filhos não pela aparência da escola, pelo *status*, mas pela qualidade de ensino que passa necessariamente pelo trabalho dos professores e das professoras.